AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE INSULINA EM COLOSTRO DE RUMINANTES

Natália Delgobo Nabozny, orientador professor Leandro Cavalcante Lipinski
nataliadelna2007@gmail.com.br, lclipinski@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Colégio Agrícola Augusto Ribas

Zootecnia subárea produção animal

Palavras-chave : Ruminantes, insulina, colostro

Resumo:
A ovinocultura enfrenta muitos desafios, especialmente a alta taxa de mortalidade de cordeiros nos primeiros dias de vida, muitas vezes devido à não ingestão de colostro pois este alimento é rico em bioativos, como a insulina, que é vital para o desenvolvimento intestinal. O estudo avaliou as concentrações de insulina, leptina e IGF-I em ovelhas primíparas (G1) e multíparas (G2), envolvendo 22 fêmeas e 27 cordeiros da raça Ile de France e Texel, sendo 12 primíparas e 10 multíparas. Para a realização desse estudo foi coletado amostras de sangue de cordeiros nas primeiras horas após o nascimento e no sétimo dia de vida. Coletado também amostras de sangue e do colostro das fêmeas logo após o parto, com esse material foi feito analises de glicemia, proteína plasmática, colesterol, triglicerídeo, insulina, IGF-I e leptina.

Os resultados mostraram que as concentrações de insulina e IGF-I no colostro eram semelhantes, tendo diferença apenas na leptina. Cordeiros de multíparas apresentaram níveis mais altos de insulina e de leptina. Podemos concluir que a insulina pode desempenhar um papel importante no intestino dos cordeiros. Surpreendentemente, as concentrações de insulina, leptina e IGF-I não mostraram correlação com os níveis dos metabólicos analisados. São necessárias mais investigações para compreender como o colostro e outros fatores influenciam o desenvolvimento e o crescimento futuro dos cordeiros.

Agradecimentos :
Agradeço ao CNPq por financiar a bolsa.